

Instituição

ASSOCIACAO BRASILEIRA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSAO EM TECNOLOGIA SOCIAL - ABEPETS

Título da tecnologia

Metodologia Para Criação De Incubadora Tecnológica De Economia Solidária Em Instituições De Ensino Multicampi.

Título resumo

Resumo

Essa tecnologia social trata da sistematização de uma metodologia para a implantação das Incubadoras Tecnológicas de Economia Solidária em Instituições Multicampi que atuam com base no tripé do ensino, pesquisa e extensão. Esta metodologia é embasada na criação das Incubadoras no IFRN (chamada IFSOL) e no IFAL (chamada IFAL ECOSOL), que trabalham de forma articulada e em rede em diferentes campi. A metodologia é dividida em três etapas: sensibilização e afirmação; formalização e engajamento; consolidação e expansão. Os resultados alcançados são relevantes com relação ao número de servidores e estudantes envolvidos, assim como de trabalhadores e iniciativas de economia solidária apoiados.

Objetivo Geral

Apresentar uma proposta de metodologia para criação da Incubadoras Tecnológicas de Economia Solidária (ITES) em Instituições de Ensino multicampi que atuam com base no tripé do ensino, pesquisa e extensão.

Objetivo Específico

Estimular a criação de ITES em Instituições de Ensino, minimizando seus riscos de insucesso e potencializando o seu impacto social; Potencializar as atividades de ensino, pesquisa e extensão através da integração dos projetos e das pessoas; Dar visibilidade a economia solidária como uma estratégia efetiva de geração de trabalho e renda para a superação da pobreza e exclusão social.

Problema Solucionado

No caso específico da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica (RFEPCT). O contexto de criação das Incubadoras foi: - 80 mil servidores, sendo que 3,6% deles tem experiência com economia solidária em seu currículo Lattes. - 18 Incubadoras que trabalham com economia solidária na RFEPCT, com 43 Núcleos (iniciativas multicampi). - 13 IFs têm interesse em implementar ITES em suas unidades, sendo que 6 já iniciaram o processo, alguns com base na metodologia aqui proposta para ser classificada como Tecnologia Social. - o Fórum de Pró-reitores de Extensão da RFEPCT (FORPROEXT) recomendou que as instituições da Rede criem suas ITES Não há nenhuma política pública atualmente que colabore com essas iniciativas e a consequência disso pode ser a de continuidade de algumas ações. Em 2013 haviam mapeadas 10 ITES e, atualmente, 5 destas não estão mais em atuação. As ITES são uma importante estratégia de geração de trabalho e renda para superar a pobreza e a exclusão social nos territórios em que estão, integrando ensino, pesquisa, extensão e inovação social para o fortalecimento e apoio as iniciativas de economia solidária.

Descrição

A proposta é que as ITES atuem de forma descentralizada, com Núcleos nos diferentes campi. Trata-se de uma Incubadora organizada em rede, e não uma rede de incubadoras. A metodologia de implantação divide-se em quatro partes. 1. Princípios norteadores a) Espaço democrático e horizontal: a Incubadora tem uma coordenação geral (titular e vice) que articula ações entre os Núcleos e a Pró-reitoria. Cada Núcleo possui um(a) coordenador(a) local, que participa das reuniões para deliberações e troca de informações. b) Atuação no território: a ITES deve atuar onde houver iniciativas de economia solidária, dentro da área de abrangência do campus e em consonância com seus eixos tecnológicos e perfil dos servidores. c) Avaliação permanente: deve verificar continuamente se os objetivos estão sendo alcançados, se os princípios estão sendo seguidos e se os resultados satisfazem os membros e os grupos acompanhados. d) Formação constante: garante o nivelamento de conhecimento entre os membros, considerando a rotatividade comum nas instituições. e) Articulação em rede e com movimentos sociais: deve integrar ações com movimentos locais e atuar em rede interna e externamente. f) Educação popular: baseia-se na emancipação dos trabalhadores e no diálogo entre saberes científicos e populares, promovendo cidadania e autonomia. 2. Etapa 1 – Sensibilização e afirmação a) Pactuação dos princípios: define o foco e a identidade da ITES, garantindo a participação de pessoas com afinidade com a temática. b) Esclarecimento conceitual: diferencia a economia solidária e as ITES de outras iniciativas e incubadoras empresariais. c) Apoio institucional: apresentação da proposta em espaços colegiados para sensibilizar gestores e mostrar o potencial de impacto da ITES. d) Sensibilização de servidores: apresentação aberta sobre economia solidária e incubação, com atenção a servidores já envolvidos em ações afins. Essa etapa

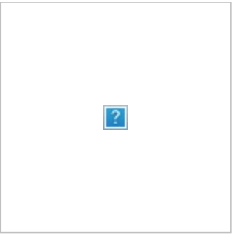
pode nascer tanto da mobilização de servidores quanto da direção da instituição. 3. Etapa 2 – Institucionalização e engajamento a) Comissão e plano de trabalho: criação de comissão formal para preparar a implantação da Incubadora. O plano deve ser flexível, com encontros mensais voltados à formação e deliberação. b) Comunicação interna e externa: criação de um sistema de gestão do conhecimento acessível, com divulgação institucional e nas redes sociais. c) Identidade visual e nome: fortalecem o sentimento de pertencimento e o reconhecimento interno e externo. d) Metodologia de incubação: deve ser construída coletivamente, com base em trocas, intercâmbios e formação conjunta, incluindo instrumentos e tecnologias comuns aos Núcleos. e) Regimento interno e formalização: define funcionamento, estrutura, financiamento e princípios. Um evento formal de lançamento marca o início da ITES e apresenta suas coordenações geral e locais. f) Planejamento estratégico: define missão, visão e valores (ou princípios) de forma participativa, garantindo apropriação coletiva. Muitas dessas atividades seguem contínuas, como a gestão do conhecimento e o desenvolvimento de instrumentos comuns. Parcerias com outras incubadoras devem ser estimuladas. 4. Etapa 3 – Consolidação e expansão a) Início da incubação: nos campi ainda sem atuação, deve-se buscar parcerias com movimentos sociais locais. b) Definição do escopo dos Núcleos: baseia-se no perfil dos servidores e no eixo tecnológico do campus. Demandas externas a esse perfil podem ser atendidas pela rede. c) Intercâmbios e formação: promovem aprendizado com outras incubadoras e experiências de economia solidária, incentivando a produção acadêmica e a participação em eventos. d) Critérios de adesão e composição dos Núcleos: devem ser flexíveis e inclusivos, acolhendo novos participantes. e) Expansão: ocorre pela criação de Núcleos em novos campi, seja por demanda interna, seja por busca ativa de interessados. f) Captação de recursos: além do apoio institucional, a ITES deve elaborar projetos que integrem os Núcleos e busquem financiamentos externos. A incubadora em rede não é um fim em si mesma, mas um meio para fortalecer as ações de ensino, pesquisa e extensão em economia solidária. Seu papel é articular pessoas e projetos sob princípios comuns, tornando o trabalho coletivo mais efetivo, integrado e transformador.

Recursos Necessários

A condição para ter uma incubadora é ter um grupo pequeno de pessoas com interesse e disponibilidade para criar a Incubadora e trabalhar de forma articulada e em rede. As Incubadoras usam a estrutura das Instituições de ensino em que atuam e na maioria dos casos sequer têm uma sala própria, já que sua atuação é em campo (ou seja, externa à instituição). Porém, quanto maior o apoio institucional, maior será o impacto. A instituição pode, por exemplo, criar um programa de apoio a economia solidária com bolsa estudantil, disponibilizar transporte para os trabalhos de campo, dar suporte para que os membros da Incubadora conheçam outras experiências de ITES e participem de Congressos e eventos, dentre outros apoios importantes. Porém, o mais importante, são pessoas com disposição.

Resultados Alcançados

Essa proposta de metodologia é embasada na criação de duas ITES, uma no Instituto Federal de Alagoas (chamada IFAL ECOSOL, que iniciou seu trabalho no fim de 2022) e outra no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (chamada IFSOL, que iniciou seu trabalho em 2018). Porém, é uma metodologia que serve para outras instituições de ensino, especialmente aquelas que são multicampi e atuam na perspectiva do ensino, pesquisa e extensão. No IFRN, a IFSOL, em 2024, atendeu 2.060 pessoas nos 15 núcleos. Tem 34 servidores envolvidos, 84 estudantes, além de 35 empreendimentos acompanhados e 8 feiras. No IFAL, a IFAL ECOSOL, em 2024, atendeu 336 pessoas nos 11 núcleos. Conta com 61 servidores envolvidos, sendo 41 como membros, 34 estudantes, acompanhando 14 iniciativas de economia solidária. A incubadora também participou de 12 eventos, sendo 5 na organização, apresentando 9 trabalhos acadêmicos. Ao todo, desenvolveu 16 projetos de extensão, 4 de pesquisa e 7 de ensino. Em uma avaliação recente, 33% dos membros da incubadora afirmaram que seria pouco provável que esses trabalhos fossem realizados se não estivessem na incubadora. Os principais ganhos do trabalho em rede foram: fortalecimento e apoio mútuo; articulação e integração; formação e disseminação de informações; e, por fim, trabalho coletivo e identidade única. O nível de satisfação com o trabalho em rede da incubadora é de 80%. As incubadoras têm atuado como uma rede de apoio para pessoas que desejam desenvolver atividades de extensão e pesquisa, mas que se sentiam inseguras para fazer, estando isoladas. Também representam uma porta de entrada para que as pessoas conheçam uma nova forma de geração de trabalho e renda a partir da economia solidária. Em 2025 ela foi apresentada no IFPE (Instituto Federal de Pernambuco), IFSC (Instituto Federal de Santa Catarina), IFC (Instituto Federal Catarinense) e IFS (Instituto Federal de Sergipe) que estão em processo de construção das suas Incubadoras. Essa metodologia tem se demonstrado relevante para fortalecer as iniciativas em curso e tem dado suporte para iniciativas em construção, minimizando o seu risco de descontinuidade precoce. A metodologia pode servir para todas as instituições de Ensino multicampi.



Locais de Implantação

Endereço:

Coqueiros, Florianópolis, SC
Seminário, Chapecó, SC
Ponta Aguda, Blumenau, SC
São José, Aracaju, SE
Zona Rural, Tobias Barreto, SE
Zona Rural, Barreiros, PE
Zona Rural, Viçosa, AL
Zona Rural, Maragogi, AL
Zona Rural, Satuba, AL
Zona Rural, Penedo, AL
Zona Rural, Coruripe, AL
Zona Rural e Urbana, Arapiraca, AL
Zona Rural, Batalha, AL
Zona Rural, Piranhas, AL
Zona Rural, Santana do Ipanema, AL
Zona Rural, Maragogi, AL
Zona Rural e Urbana, Maceió, AL
Zona Rural e Urbana, Marechal Deodoro, AL
Zona Urbana, Natal, RN
Zona Rural, Caicó, RN
Zona Rural, Canguaretama, RN
Zona Rural, Ceará-Mirim, RN
Zona Rural, Ipanguaçu, RN
Zona Rural, João Câmara, RN
Zona Rural e Urbana, Mossoró, RN
Zona Rural e Urbana, Lajes, RN
Zona Rural e Urbana, Macau, RN
Zona Rural e Urbana, Nova Cruz, RN

Zona Rural e Urbana, Parnamirim, RN

Zona Rural, São Paulo do Potengi, RN

Zona Rural, Pau dos Ferros, RN